

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Folha de São Paulo Class.: Euarani RS/Guarita
Data: 28 de julho de 1970 Pg.: GIR01376



Maioria dos índios morre de fraqueza

— O índio está debilitado a ponto de morrer de gripe, sarampo, ou qualquer doença que para nós passa sem problemas. As causas das mortes são sempre fraqueza, verminose, bronco-pneumonia, desidratação.

O médico Luís Carlos Tessera de Farias, do Hospital de Redentora, cuida de uma índia adulta com pneumonia, e duas crianças, uma desidratada e outra com feridas na cabeça.

— Estes casos são bem simples. Todos vão bem.

O médico disse que o convênio com a FUNAI estabelecia quatro visitas mensais ao posto. O tenente Hermínio Oscar dos Santos limitou-os a duas quintas-feiras de cada mês.

O Hospital de Redentora tem 24 leitos. Atende uma população em geral pobre, inclusive parte dos índios. Os recursos são poucos e o trabalho é muito. Por exemplo, sábado à noite, quando a comissão de inquérito da FUNAI chegou no hospital, o dr. Luís Carlos Tessera Farias fazia uma operação de urgência. Por isso, ele não pôde ser ouvido antes da viagem a Palmas do pessoal de Curitiba.

O médico conta casos ocorridos nas últimas semanas na Guarita:

— Estes dias fui chamado. Quando cheguei lá, a criança estava morta.

— Com aquele índio, do qual o jornal fala, aconteceu o seguinte: fui chamado pelo Posto. Encontrei o homem gemendo, em estado grave. Perguntei quanto tempo estava assim. "Há três dias". O que foi feito? "Remédios ele tomou".

Operei o homem às pressas. Há testemunhas do estado avançado em que estava a sua apendicite. A operação não evitou mais a peritonite aguda e ele morreu.

— Eu quero deixar bem claro um ponto. Não existe nenhum atestado de óbito. Na verdade, fico sabendo pouco do que acontece na Reserva. O tenente comunicou-me que tinha limitado minha visita de quatro a duas vezes por mês. Não posso fazer mais. Ao índio que vem aqui, atendo da melhor maneira. Mas não posso buscá-lo, lá na Reserva. Não tenho meios. O hospital é pobre.

O médico explica porque a causa-mortis mais freqüente é "fraqueza".

— A alimentação do índio baseia-se em duas coisas: farinha de mandioca e milho torrado. Assim, no momento em que bate a doença, ela é quase sempre fatal. Crianças morrem de sarampo, de tosse, de gripe.

O tenente Hermínio informara que os índios eram bem alimentados. No Dia Nacional do Índio fez um churrasco e convidou autoridades. Compareceram uns 400 índios.

A solução para o problema da saúde dos índios depende indiretamente do IBRA. Ele está com o processo de desapropriação de uma posse em Tenente Porteira, onde fica o terreno destinado ao hospital doado por uma organização sueca de ajuda aos países subdesenvolvidos. A escritura do terreno permitirá o início das obras. Verba autorizada da Suécia: 1,3 milhões de cruzeiros.

Este problema será resolvido nas próximas semanas.

Farinha de mandioca e milho torrado é a alimentação básica dos índios da Guarita. Por isso, eles morrem, com freqüência, de fraqueza.



O médico do Hospital de Redentora fala dos índios da Guarita



Lídio Della Betta está respondendo, interinamente, pela chefia do Posto da Guarita



Os índios morrem de sarampo, verminose, pneumonia. No hospital de Redentora há poucos ré-